



DIOCESE DE ALMENARA

ORIENTAÇÕES LITÚRGICAS PARA O MÊS DA BÍBLIA

“O mês de setembro se tornou referência para o estudo e a contemplação da Palavra de Deus, tornando-se em todo o Brasil, desde 1971, o Mês da Bíblia. Desde o Concílio Vaticano II, convocado em dezembro de 1961, pelo papa João XXIII, a Bíblia ocupou espaço privilegiado na família, nos círculos bíblicos, na catequese, nos grupos de reflexão, nas comunidades eclesiais”.

Este pequeno fragmento do texto motivador do “Mês da Bíblia” deste ano, publicado no site da CNBB, pode servir de incentivo para uma breve reflexão sobre a incidência dessa proposta pastoral em nossas liturgias.

O ponto de partida é justamente esse: o mês da Bíblia é uma proposta pastoral. É um período em que se dá uma maior atenção para o estudo e a contemplação da Palavra de Deus nas nossas comunidades, em seus grupos, pastorais e movimentos. Neste sentido, a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, propôs para esse ano o estudo da Primeira Carta de João, com destaque para o lema “Nós amamos porque Deus primeiro nos amou” (1Jo 4,19).

O grande perigo está em assumir essa proposta, primariamente, nas celebrações litúrgicas de nossas comunidades. Secundariamente, pode, sim, ser assumida em nossas celebrações litúrgicas visto que, trazemos para as nossas celebrações a vida da comunidade. Dessa forma, o mês da Bíblia pode ser uma motivação para também destacarmos a Palavra de Deus dentro das nossas celebrações, mas, naquilo que convém, cuidando-se para não tornar as liturgias do mês de Setembro, liturgias temáticas.

A celebração continua sendo orientada para/pela liturgia da Palavra do dia. Os ritos não podem ser orientados para/pela proposta pastoral de um mês dedicado á maior reflexão da Palavra de Deus. Para ajudar na vivência litúrgica, desta proposta pastoral, seguem algumas sugestões e orientações:

- **Cuidado com os cantos.** O mês é temático, mas a missa não assume essa temática. Logo a missa não está a serviço da proposta de um mês temático. Dessa forma os cantos processionais (Entrada, Apresentação das Oferendas, Comunhão) continuam tendo como referência a Liturgia da Palavra do dia; e as partes fixas não são mudadas de acordo o mês temático. A missa não assume tema outro que não seja o Mistério Pascal de Cristo.
- Nossa liturgia nos convida a comungar de duas mesas. A primeira é a **mesa da Palavra** onde nos alimentamos da Palavra de Deus proclamada e partilhada. Esta mesa é o **Ambão** lugar de dignidade do anúncio da Palavra. Por isso, vale apenas **ornar de maneira mais festiva o Ambão** dando a ele um destaque maior. Em detrimento disso, evite no presbitério ou em frente a ele fazer um espaço ilustrativo ou simbólico tirando o foco do ambão. Inclusive é lastimável o que algumas comunidades fazem: colocar em um lugar de destaque a Bíblia. Vale lembrar que a Palavra de Deus nas nossas celebrações litúrgicas se encontra nos livros litúrgicos: Lecionário e Evangelário. Dessa forma dê destaque a eles.
- “Voltado para o povo e abrindo os braços, o sacerdote saúda-o com uma das fórmulas propostas. E ele mesmo, ou outro ministro idôneo, pode, com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis na Missa do dia” (IGMR 29, 86). Nesse momento, portanto, o Padre ou comentarista, pode, ao **introduzir os fiéis no sentido** da missa, **trazer presente a experiência pastoral** do mês da Bíblia, sem sobrepor o sentido da missa.

- **Antes da liturgia da Palavra, entoar um refrão orante**, favorece um ambiente de escuta e atenção. Este recurso ajuda a apaziguar e prepara os corações para se alimentar do Pão da palavra. Cuide-se para que não seja repetido muitas vezes tornando algo enfadonho; e que sejam harmonias mais calmas.
- **A procissão da Palavra de Deus** se tornou um costume para as pequenas comunidades eclesiais da nossa Igreja Latino Americana. Mas é preciso estar atento para algumas questões que não favorecem sua vivência. O centro deste rito deve ser o Lecionário, e não as coreografias com passos bonitos e complexos; e nas vestes muito coloridas e chamativas ou roupas inadequadas, de pouco decoro. Muita atenção, também, com os cantos usados para a procissão, eles devem estar a serviço do momento ritual, ou seja, expressar o que o rito nos convida a viver. No entanto, há de se destacar que não se deve usar a bíblia para esta procissão. Como já fora dito, a Palavra de Deus na Liturgia possui um livro específico que a caracteriza e dá dignidade: o Lecionário. Contudo, se na sua comunidade não houver um Lecionário e a proclamação é feita através da Bíblia, pode se então revestir a bíblia de todas estas propostas.
- Uma das intenções entre as quais a Igreja nos convida a propor na **Oração dos fiéis** (Preces) é pela comunidade local (IGMR 46). Assim sendo, contemplando a realidade e a vida pastoral da comunidade, pode-se rezar pela vivência do mês da bíblia. Lembrando que as preces precisam ser resposta aos anseios despertados através da liturgia da palavra, anseios que vão de encontro aos anseios das comunidades, sendo ambos pilares para a construção das preces. No entanto cuide-se para não propor um número elevado de preces. Uma prece bem feita e densa de sentido vale por muitas.
- Antes da bênção final e despedida do povo, o Missal Romano, em suas rubricas, diz: “Se necessário, façam-se breves comunicações ao povo” (p.505). Dessa forma, o Presidente da celebração pode aproveitar esse momento **para motivar a vivência pastoral** do mês da Bíblia, convidando o povo a participar de encontros e propostas promovidas pela paróquia.
- Em diálogo com o Bispo Diocesano, vimos por bem aproveitar o ensejo do Mês da Bíblia para ressaltar que, em celebrações mais solenes, em que o Bispo, conforme a oportunidade, abençoa o povo com o Evangelário, os fiéis devem corresponder a esta bênção traçando sobre si o sinal da cruz e não aclamar com palmas.

Padre Gabriel Caetano Gondim Duarte

(Assessor Diocesano da Pastoral Litúrgica)